



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AVALIAÇÃO DO ESTADO COGNITIVO DE IDOSOS ATENDIDOS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO ENY FARIA DE OLIVEIRA EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS

Autores: ANA BEATRIZ MARTINS LOPES, ANDREZZA BATISTA DE ALMEIDA, BRENDA GOMES DOS SANTOS, CAROLINE RUAS GONÇALVES, DANIEL ERIKSON OLIVEIRA SANTOS, FREDERICO MARQUES ANDRADE, JOÃO MARCUS OLIVEIRA ANDRADE

Introdução

Segundo Faria *et al.* (2011) a população idosa cresceu de forma acentuada nos últimos anos, devido ao aumento da expectativa e diminuição da mortalidade. O envelhecimento é um processo natural e comum a todos os seres e influenciado por muitos fatores, sendo eles: biológicos, econômicos, psicológicos, sociais, culturais, entre outros. As transformações vivenciadas no processo de envelhecimento são comuns a essa fase da vida e podem interferir na capacidade de adaptação do indivíduo ao meio social em que vive, tornando o idoso mais vulnerável aos processos patológicos comprometendo a sua qualidade de saúde. Um dos agravos à saúde do idoso mais comumente observados são o comprometimento das funções cognitivas. Para Nunes *et al.* (2010), o processo cognitivo é a interação entre as funções psicológicas como a motivação, atenção, percepção, aprendizagem, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e discurso; e o processo fisiológico que começa com a estimulação dos órgãos sensoriais, sendo eles: visão, tato, audição, paladar, olfato.

Faria *et al.* (2011) apresentam as seguintes características acerca do comprometimento das funções cognitivas: déficit de memória de fixação e evocação, dificuldades de calcular, concentrar e raciocinar, mudanças no estado de atenção, apraxias e afasias. Além dessas alterações, ocorre a lentificação de atividades motoras grossas, que acontecem quando são usados grandes músculos, o nosso corpo todo ou várias partes dele ao mesmo tempo, são elas: sentar, usar braços, pernas e pés, andar e correr; e redução da habilidade em usar os pequenos músculos do nosso corpo, como escrever, coordenar movimentos das mãos e olhos e pegar uma folha no chão, essa capacidade é chamada de motora fina.

As alterações citadas anteriormente, de acordo com Faria *et al.* (2011), quando são apresentadas juntamente com déficits levam ao declínio funcional, com a diminuição ou perda das habilidades para o desenvolvimento das atividades da vida diária, levando o idoso a dependência de cuidados de terceiros. Dependendo do caso, pode ocorrer dificuldade no autocuidado, além de comprometer o desenvolvimento da linguagem, capacidade de se orientar e reconhecer fisionomias, transtornos no sono e dificuldade de locomoção. As causas mais comuns que podem levar a essa perda da capacidade cognitiva são: acidente vascular encefálico, infecção, trauma craniano, encefalopatia metabólica, perda momentânea da memória, demências, alcoolismo, sedentarismo, hipotireoidismo, câncer e uso de medicamentos como ansiolíticos, antipsicóticos, hipnóticos, anti-histamínicos, antiparkinsonianos com ação anticolinérgica, anticonvulsivantes.

A função cognitiva no idoso pode ser avaliada por vários meios, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) foi o método de avaliação utilizado neste estudo. De acordo com Luz, Ghiringhelli e Iorio (2018), o MEEM é um teste que avalia as funções cognitivas específicas, a fim de triar os processos cognitivos de orientação temporal e espacial, registros, atenção e cálculo, lembranças e memória de evocação, linguagem, repetição e comandos complexos, permitindo monitorar disfunções cognitivas associadas a outras doenças, além de investigar a epidemiologia de processos demenciais. O objetivo deste estudo foi analisar o estado cognitivo mental de idosos atendidos pelo Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso Eny Faria de Oliveira (CRASI) em Montes Claros, Minas Gerais.

Material e métodos

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, realizado no Centro de Referência à Assistência do Idoso Eny Faria de Oliveira em Montes Claros, Minas Gerais. O estudo foi feito por meio de entrevistas usando questionários validados que foram aplicados por seis acadêmicos de Enfermagem, pertencentes a Programas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros. Participaram do estudo 156 idosos atendidos pelo serviço entre os meses de agosto e setembro de 2018. A coleta de dados está em fase de andamento. Os indivíduos convidados a participar da pesquisa foram explicados acerca dos procedimentos que seriam realizados e o esclarecimento do objetivo do estudo, após a leitura, explicação e a compreensão por parte dos participantes foi solicitado que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE), voluntariamente, indicando seu consentimento para participar da pesquisa, em que uma via ficou com o participante e a outra via com o pesquisador responsável.

Em primeiro momento foram coletados os dados de identificação pessoal dos pacientes. Para a avaliação da função cognitiva dos pacientes foi aplicado o Mini Exame do Estado Mental elaborado por Folstein *et al.*, validado no Brasil por Bertolucci *et al.* (1994), o escore do MEEM varia de 0 a 30 pontos, com diferentes notas de corte que dependem do nível de escolaridade que o paciente possuía, as pontuações de referência são: 15 pontos para indivíduos sem escolaridade, 22 pontos para 1 a 11 anos de escolaridade e 27 pontos para escolaridade superior há 11 anos. Quanto maior a pontuação no MEEM, melhor o desempenho no teste, idosos com pontuação abaixo ou igual ao ponto de corte são considerados com déficit cognitivo positivo e idosos com pontuação superior ao ponto de corte são considerados com déficit cognitivo negativo.

Ao final do período de coleta de dados, os dados foram organizados e analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 18.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética Unimontes, CAAE 21532513.8.0000.5504.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Resultados e discussão

Foram analisados 156 indivíduos, com média de idade de 74,75 anos, destes 123 (78,85%) eram do sexo feminino e 33 (21,15%) eram do sexo masculino. Essa pesquisa identificou 91 idosos (58,33%) com déficit cognitiva, sendo a maioria, constituída por homens com idade entre 70 e 79 anos (65,07%) e do sexo feminino (73,6%), tais dados estão presentes na Tabela 1. Faria *et al.* (2011) relatam que a perda cognitiva tende a ser maior com o envelhecimento devido as perdas de capacidade funcional através do processo de degeneração fisiológico que todos somos submetidos à medida em que envelhecemos, acarretando principalmente deficiência na memória, esse se caracterizando, portanto como o principal fator de risco de patologias demenciais.

Além disso, de acordo com Macedo *et al.* (2012), a perda cognitiva também está relacionada com a baixa escolaridade, renda e múltiplas patologias, embora esses não tenham sido relatados no presente estudo, a escolaridade influencia fortemente a avaliação cognitiva, pois quanto maior o nível de escolaridade, maiores escores o paciente atinge. Muitos estudos demonstram que os casos de déficit cognitivos estão mais presentes em indivíduos com pouca ou nenhuma escolaridade e em menor porcentagem em indivíduos mais escolarizados, como em Faria *et al.* (2011) que afirmam que quanto maior o nível de escolaridade, mais difícil o desenvolvimento de quadros demenciais, Lourenço e Veras (2006) que explicitam o impacto da escolaridade sob os diferentes escores no MEEM, Holz *et al.* (2013) relatam ainda que indivíduos sem escolaridades apresentarem cerca de 6 vezes mais ocorrência de déficit cognitivo comparados a indivíduos com oito anos ou mais de escolaridade.

É notória a maior proporção de mulheres no presente estudo, isso se deve ao fato dessas frequentarem assiduamente os serviços de saúde para o acompanhamento de sua saúde e pela caracterização de uma população que à medida que envelhece se torna mais feminina, ou seja, o fato da mortalidade ser menor nas mulheres que em homens. Apesar de muitos estudos relatarem o predomínio da população feminina em idosos com déficit cognitivo, isso não foi encontrado no presente estudo, predominando neste os homens. Tal fato pode se relacionar com a presença de doenças crônicas que é mais comum em homens, devido a presença da falta de cautela desses para com sua saúde e sua baixa adesão a atividades de promoção a saúde, Santos *et al.* (2011) em seu estudo observaram que o declínio cognitivo é maior e mais frequente nos hipertensos, foi verificado um baixo desempenho cognitivo principalmente nos domínios de orientação temporal, espacial e memória. Os autores relatam ainda que a hipertensão arterial apresenta um efeito deletério na cognição e quando não controlada apresenta um risco para a função cognitiva, e quando associada a diabetes mellitus, tabagismo, álcool e obesidade este risco é potencializado.

Em relação aos fatores de risco que os pacientes diagnosticados com déficit cognitivo são expostos, Valcarengi *et al.* (2011) relatam que assim como a incidência e a prevalência de demências aumentam com o avanço da idade, o mesmo ocorre em relação a quedas de própria altura, esse último mais comum em mulheres visto que a perda da força muscular e de outras características físicas é mais recorrente nessas. Os autores relatam ainda que em conjunto, o declínio funcional progressivo e perda da autonomia é potencializado, acelerando ainda mais a deterioração da prática do autocuidado, podendo gerar consequentemente a depressão, tornando-se de extrema importância o desenvolvimento de ações que previnam quedas e a investigação de déficits cognitivos.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

O presente estudo conclui que mais da metade da população do estudo possui déficit cognitivo, sendo maior entre mulheres e idosos na faixa etária de 70-79 anos de idade. O diagnóstico cognitivo e funcional precoce é de extrema importância pois pode contribuir para o planejamento de ações que favoreçam a promoção da saúde e a manutenção da capacidade funcional do idoso, visto que esses são um dos objetivos mais importante na abordagem clínica de pacientes idosos portadores de incapacidades. É imprescindível que as unidades de Atenção Básica monitorem as condições de vida e saúde dos idosos realizando visitas domiciliares frequentes e aplicando o MEEM em conjunto com outras variáveis que potencializem os achados ao se avaliar o déficit cognitivo, para o diagnóstico precoce da perda cognitiva, além de orientarem as famílias para inserir atividades que estimulem o funcionamento do sistema nervoso e retardem o aparecimento de doenças demenciais.

Agradecimentos

Agradecemos ao Hospital Universitário Clemente de Faria, em especial ao Centro de Referência em Assistência à Idosos e aos funcionários do setor pela colaboração para que pudéssemos desempenhar de forma satisfatória a pesquisa. Agradecemos aos professores orientadores do trabalho. Agradecemos também ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG da Universidade Estadual de Montes Claros pelo apoio financeiro à pesquisa.

Referências bibliográficas

- BERTOLUCCI, Paulo H.F. et al . O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo , v. 52, n. 1, p. 01-07, mar. 1994 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1994000100001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X1994000100001>.
- FARIA, Elaine Cristina et al . Avaliação cognitiva de pessoas idosas cadastradas na estratégia saúde da família: município do Sul de Minas. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 45, n. spe2, p. 1748-1752, dez. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000800019&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000800019>.
- HOLZ, Adriana Winter et al . Prevalência de déficit cognitivo e fatores associados entre idosos de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 16, n. 4, p. 880-888, dez. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2013000400880&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2013000400880>.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

- LOURENCO, Roberto A; VERAS, Renato P. Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 712-719, ago. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000500023&lng=en&nrm=iso>. acessos em 29 ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006000500023>.
- LUZ, Vivian Baptista da; GHIRINGHELLI, Rosângela; IORIO, Maria Cecília Martinelli. Restrições de participação e estado mental: estudo em novos usuários de próteses auditivas. *Audiol., Commun. Res.*, São Paulo, v. 23, e1884, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312018000100301&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 ago. 2018. Epub 05-Abr-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2017-1884>.
- MACEDO, Ana Macli Leite et al. Avaliação funcional de idosos com déficit cognitivo. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 358-363, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000300007>.
- NUNES, Daniella Pires et al. Capacidade funcional, condições socioeconômicas e de saúde de idosos atendidos por equipes de Saúde da Família de Goiânia (GO, Brasil). *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, p. 2887-2898, set. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600026&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000600026>.
- SANTOS, Cinthya Catarine Costa dos et al. Análise da função cognitiva e capacidade funcional em idosos hipertensos. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 241-250, jun. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232011000200006>.
- VALCARENGHI, Rafaela Vivian et al. Alterações na funcionalidade/cognição e depressão em idosos institucionalizados que sofreram quedas. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 24, n. 6, p. 828-833, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000600017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000600017>.

Tabela 1. Distribuição das variáveis relacionadas ao déficit cognitivo dos participantes

Mini Exame do Estado Mental (MEEM)				
Variáveis	Sem déficit cognitivo		Com déficit cognitivo	
	Nº absoluto	Porcentagem (%)	Nº absoluto	Porcentagem (%)
Sexo				
Feminino	56	45,6	67	54,4
Masculino	9	27,3	24	72,3
Idade				
60-69 anos	30	44,8	37	55,2
70-79 anos	22	34,9	41	65,1
? 80 anos	13	50	13	50